

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS FOCOS DE CRIPTOCOCOSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

**AUTOR(ES):** MÔNICA APARECIDA DE SOUZA, GIRLENE BATISTA DO NASCIMENTO, GLÁUCIA CONSTANTINO RUIZ ESTEVES, MARIA ILENE DOS SANTOS OLIVEIRA

**ORIENTADOR(ES):** CLEIDE ILEK N. NASCIMENTO

Realização:



Apoio:



## LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS FOCOS DE CRIPTOCOCOSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

### 1. RESUMO

A criptococose é uma das micoses mais comuns em pessoas imunodeprimidas, sendo uma doença potencialmente fatal e pouco conhecida. Devido a essa doença de grande relevância, se viu a necessidade de fazer um levantamento de focos de criptococose em três regiões da metrópole paulista, onde existe uma grande quantidade de pombos e uma constante movimentação de pessoas. O objetivo do trabalho é identificar o fungo *Cryptococcus neoformans* das amostras coletadas, para uma posterior confirmação de focos de criptococose e pesquisar a origem, a estrutura e a atuação do fungo no organismo humano.

### 2. INTRODUÇÃO

O *Cryptococcus neoformans* é a forma assexuada do basidiomiceto *Filobasidiella neoformans*, levedura capsulada de grande importância na micologia médica por ser agente etiológico da criptococose.

Existem mais de 30 espécies incluídas no gênero *Cryptococcus*, mas apenas três variedades são consideradas patogênicas: *grubii*; *gattii* e *neoformans*. A variedade *neoformans* é encontrada em excretas de aves, principalmente pombos (*Columba livia*). A infecção é adquirida através dos propágulos do ambiente na forma de leveduras, sendo que o fungo permanece viável para contágio nas fezes dos pombos por um período de até dois anos.

A criptococose classifica-se como uma micose sistêmica, subaguda a crônica, também é conhecida como torulose, blastomicose europeia e doença de Bussen Buschke (SOUSA, 2013). A maioria dos estudos sobre essa micose envolve pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), enfatizando aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos, sem a caracterização das variedades do fungo (MOREIRA et al., 2006). Embora o pulmão seja o local inicial da infecção, o diagnóstico de criptococose é normalmente feito apenas quando já existem manifestações neurológicas resultantes da disseminação do fungo para o

Sistema Nervoso Central (PINTO, 2010). Outros locais onde a doença pode se manifestar são a medula óssea, coração, fígado, próstata, seios nasais, glândulas linfáticas, supra renais e rins.

Atualmente, a farmacoterapia antifúngica teve grandes avanços, mas mesmo assim o tratamento da criptococose é considerada muito difícil e vários esquemas terapêuticos têm sido empregados na tentativa de resolver o problema (SOUSA, 2013).

### 3. OBJETIVOS

O objetivo é identificar o fungo *Cryptococcus neoformans* das amostras coletadas, para uma posterior confirmação de focos de criptococose na Praça da Sé, Praça da República e arredores do Mercado Municipal e pesquisar a origem, a estrutura e a atuação do fungo no organismo humano.

### 4. METODOLOGIA

Serão coletadas amostras de fezes de pombo para a realização de análises e identificar possíveis focos de criptococose. As amostras serão coletadas de três regiões da cidade de São Paulo, sendo elas: Praça da Sé, Praça da República e arredores do Mercado Municipal.

A meta é coletar no mínimo cinco amostras de cada local e acondicioná-las em frascos plásticos estéreis. As análises serão feitas no laboratório de microbiologia da Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN.

### 5. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do trabalho esta sendo realizado da seguinte forma:

	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Levantamento Bibliográfico	X	X	X							
Análise da literatura			X	X						
Coleta dos dados						X				
Análise dos dados						X	X			
Redação do artigo			X	X	X	X	X	X		
Entrega final									X	
Apresentação									X	

## 6. RESULTADOS PRELIMINARES

Através dos levantamentos bibliográficos realizados nota-se que a criptococose vem sendo considerado um problema de saúde pública e que a atuação do *Cryptococcus neoformans* no organismo humano, principalmente em indivíduos imunodeprimidos, tem uma alta letalidade.

Quanto às análises das amostras coletadas, ainda estão em andamento.

## 7. FONTES CONSULTADAS

1. MOREIRA, T.A. et al. ***Criptococose: estudo clínico-epidemiológico, laboratorial e das variedades do fungo em 96 pacientes.*** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 39(3):255-258, mai-jun, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v39n3/a05v39n3.pdf> >. Acessado em: 22 de maio de 2015.
2. PINTO, L.I.S. ***A criptococose meníngea em doentes com infecção VIH.*** ***Revista: Arquivos da Medicina, abril, 2010.*** Disponível em: < <http://repositorio-aber-to.up.pt/bitstream/10216/53551/2/A%20criptococose%20menngea%20em%20doentes%20com%20infeco%20VIH.pdf> >. Acessado em: 12 de abril de 2015.
3. SOUSA, R.P.M. ***Cryptococcus neoformans e Cryptococcus gattii: Quimiotipagem e correlação com criptococose em hospitais públicos de João Pessoa – PB. Centro de Ciências da Saúde.*** Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2013. Disponível em: < <http://rei.biblioteca.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/544> > . Acessado em: 02 de jun. de 2015.